

A NATUREZA É NOSSO BEM
COMUM. TEMOS DE VOLTAR A
ELA E DESENVOLVER PROCESSOS
ACESSÍVEIS A TODOS. É DESSA
FORMA QUE FAZEMOS MUDANÇAS:
PELO CONHECIMENTO.

AILTON KRENAK

Conhecer e re-conhecer
a Amazônia viajando
através das cartas.

Cartas para **AMAZÔNIA**

CONVERGÊNCIA ENTRE SABERES LOCAIS E ENSINO SUPERIOR

Eu tenho a cara do Pará,
o calor do tarubá
Um uirapuru que sonha
Sou muito mais
Eu sou, Amazônia!
Nilson Chaves

Autora: Aldenora Pena da Silva
Orientador: Prof. Dr. Sandro Adalberto Colferai



Produto Educacional apresentado ao Mestrado Profissional
Criatividade e Inovação em Metodologias de Ensino Superior

Cartas para **AMAZONIA**

CONVERGÊNCIA ENTRE SABERES LOCAIS E ENSINO SUPERIOR

Autora: Aldenora Pena da Silva
Orientador: Prof. Dr. Sandro Adalberto Colferai



Apresentação

Afeto, amorosidade e pertencimento. Esses são sentimentos que levo dessa jornada que o Programa de Pós-graduação em Criatividade e Inovação em Metodologias de Ensino Superior, da Universidade Federal do Pará, me proporcionou quando assumi o compromisso de construir um Produto Educacional com o objetivo de contribuir para a promoção e valorização das identidades amazônidas nos processos de ensino e aprendizagem entre discentes do Ensino Superior da Região Norte.

A seguir, apresento o Produto Educacional CARTAS PARA AMAZÔNIA, tendo como suporte metodológico as Cartas Pedagógicas, de Paulo Freire e, como resultado disso, a DIÁRIO DE VIAGEM:COLETÂNEA DE CARTAS, processo que foi vivenciado por mim, Aldenora Pena, de Belém (PA); pela Gabriela Andrade, estudante de licenciatura em Letras da Universidade do Estado do Amazonas; pelo Márcio Ramos, estudante de Agronomia da Universidade Federal Rural da Amazônia, em Santa Luzia do Pará (PA); e, com a bússola nas mãos, o Prof. Dr. Sandro Colferai, meu orientador. Durante quase seis meses viajamos pelos tortuosos caminhos da Amazônia. Nessa viagem, através das Cartas para Amazônia, carregadas de afeto e boniteza descortinaram-se novas Amazônias surpreendendo nosso olhar com o que, ao nosso ver, pensávamos conhecer.

Espero que te encantem também e venho conosco nessa jornada.

Boa Viagem!

O que é?

É um Produto Educacional, inspirado nas Cartas Pedagógicas de Paulo Freire, que visa fomentar a discussão sobre um determinado tema. Neste caso, sobre a relação entre saberes locais e Ensino Superior e o fortalecimento da identidade amazônica. As Cartas são consideradas pedagógicas pois devem ter a intencionalidade de dialogar, refletir e produzir conhecimento.

Qual seu objetivo?

As Cartas para Amazônia têm o objetivo de incentivar a reflexão acerca da identidade amazônica, conectando saberes locais e Ensino Superior.

Produto Educacional CARTAS PARA AMAZÔNIA

Para começar, devo te apresentar a embalagem que resguarda o Produto Educacional Cartas para Amazônia. Para a viagem, a mala será uma caixa confeccionada em papel reciclado, com motivos que remetem ao imaginário amazônico e guarda os valiosos pertences levados nessa jornada.



KIT DE VIAGEM

Carta
Convite

Carta
Inspiração

Pistas e
percursos

Diário de
Bordo

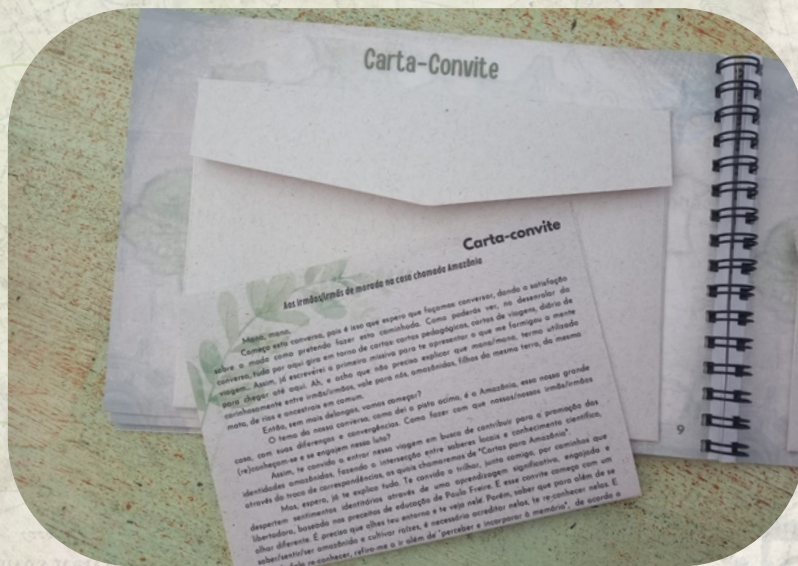


Papéis de Carta

KIT DE VIAGEM

Carta Convite

Te convida a embarcar nessa viagem, mostrando os anseios, as motivações e os cenários a serem explorados.



Carta-Convite

Carta aos irmãos/irmãs de morada na casa chamada Amazônia

Mana, mana,

Começo esta conversa, pois é isso que espero que façamos: conversar, dando a satisfação sobre o modo como pretendo fazer esta caminhada. Como poderás ver, no desenrolar da conversa, tudo por aqui gira em torno de cartas: cartas pedagógicas, cartas de viagens, diário de viagem... Assim, já escreverei a primeira missiva para te apresentar o que me fôrmigou a mente para chegar até aqui. Ah, e acho que não preciso explicar que mana/mana, termo utilizado carinhosamente entre irmãs/irmãos, vale para nós, amazônidas, filhos da mesma terra, da mesma mata, de rios e ancestrais em comum.

Então, sem mais delongas, vamos começar?

O tema da nossa conversa, como dei a pista acima, é a Amazônia, essa nossa grande casa, com suas diferenças e convergências. Como fazer com que nossas/nossos irmãs/irmãos (re)conheçam-se e se engajem nessa luta?

Assim, te convido a entrar nessa viagem em busca de contribuir para a promoção das identidades amazônidas, fazendo a intersecção entre saberes locais e conhecimento científico, através da troca de correspondências, as quais chamaremos de "Cartas para Amazônia".

Mas, espera, já te explico tudo. Te convido a trilhar, junto comigo, por caminhos que despertem sentimentos identitários através de uma aprendizagem significativa, engajada e libertadora, baseada nos preceitos de educação de Paulo Freire. E esse convite começa com um olhar diferente. É preciso que olhes teu entorno e te veja nele. Porém, saber que para além de se saber/sentir/ser amazônida e cultivar raízes, é necessário acreditar nelas, te re-conhecer nelas. E quando falo re-conhecer, refiro-me a ir além de "perceber e incorporar à memória", de acordo o dicionário, isto é, aprender, de novo, a conhecer com todos os plurais que conseguirmos encaixar e, assim, reaprender a se identificar, a se re-conhecer nela. Re-conhecer as diversas Amazônias que habitam esse imenso território, seus povos, sua ancestralidade, sua diversidade e, junto com tudo isso, assumir a responsabilidade em (des)envolver com sustentabilidade e respeito. Re-conhecer tendo a consciência que indígenas, quilombolas, ribeirinhos, povos da floresta, lutam há séculos pelo simples direito de habitar o chão que sempre foi seu. Re-conhecer os povos, seus anseios e costumes, sabendo que sua história não começa com a chegada dos europeus. Enfim, conhecer-te, reconhecer-te para que tu te descubras no caminho e tenha a real dimensão da importância de preservar, através do teu papel como amazônida; e, principalmente, como parte da parcela que contribui para o desenvolvimento do conhecimento científico na região.

Bom, agora vamos ver como faremos essa viagem? Junto com essa carta, estás recebendo um Kit de Viagem que contém: uma Carta-inspiração (para auxiliar a organização das ideias na hora de colocá-las no papel ou na tela); Papéis de carta (para ajudar na boniteza dos sentimentos que compartilharás com a gente); e um Mapa com pistas e sugestões de como pode ser nossa viagem. Ao final, uma boa conversa para refletir sobre o aprendizado e como contribuir para o fortalecimento dessa corrente.

Então, tudo pronto? Ansioso(a)? Eu estou. Pra te conhecer, e quem sabe, (re)conhecer-me em ti, em teus olhares, amores, afetos e sensações e nas confluências amazônicas que faremos por aqui.

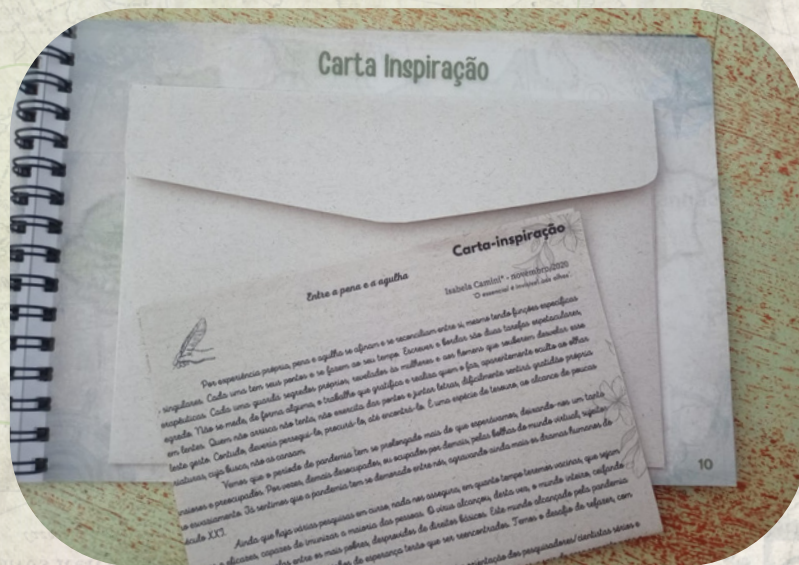
Um abraço fraterno,

Aldenora Pena
Cartógrafa-Pesquisadora do PPOCIMES/UFPA
Belém-Pará-Amazônia-Brasil

KIT DE VIAGEM

Carta Inspiração

Carta da professora Isabela Camini, “Entre a pena e agulha” que, ao traçar os caminhos da agulha e da pena, inspira na escrita das cartas.



Carta-Inspiração



Entre a pena e a agulha

Isabela Camini* - novembro/2020

“O essencial é invisível aos olhos”

Por experiência própria, pena e agulha se afinam e se reconciliam entre si, mesmo tendo funções específicas e singulares. Cada uma tem seus pontos e se fazem ao seu tempo. Escrever e bordar, são duas tarefas espetaculares, terapêuticas. Cada uma guarda segredos próprios, revelados às mulheres e homens, que souberem desvelar esse segredo. Não se mede, de forma alguma, o trabalho que gratifica e realiza quem o faz, aparentemente oculto ao olhar sem lentes. Quem não arrisca, não tenta, não exercita dar pontos e juntar letras, dificilmente sentirá gratidão própria deste gesto. Contudo, deveria persegui-lo, procurá-lo, até encontrá-lo. É uma espécie de tesouro, ao alcance de poucas criaturas, cuja busca, não as cansam.

Vemos que o período de pandemia tem se prolongado mais do que esperávamos, deixando-nos um tanto ansiosos e preocupados. Por vezes, demais desocupados, ou, ocupados por demais, pelas bolhas do mundo virtual, sujeitos ao esvaziamento. Já sentimos que a pandemia tem se demorado entre nós, agravando ainda mais os dramas humanos do século XXI.

Ainda que haja várias pesquisas em curso, nada nos assegura, em quanto tempo teremos vacinas, seguras e eficazes, capazes de imunizar a maioria das pessoas. O vírus alcançou, desta vez, o mundo inteiro, especialmente afetando vidas e deixando sequelas entre os mais pobres, desprivados de direitos básicos. Este mundo alcançado pela pandemia, está fechado sobre si, cuja luz e caminhos de esperança terão que ser reencantados. Temos o desafio de refazer, com detalhes, as trilhas para esse reencontro.

O momento ainda é de precaução e pré-ocupação. Esta é a orientação dos pesquisadores/cientistas sérios e éticos. precaução. Evitar aglomerações, lavar as mãos várias vezes ao dia, usar máscaras e sair de casa somente para o necessário. Medidas básicas como estas, tem nos assegurado menos contaminação, menos mortes, e, por isso menos sofrimento. Ainda assim, há pessoas descrentes, indiferentes e desligadas de que pode ocorrer com o outro, contaminado por mim, ou eu contaminado por ele. Precisamos combater a indiferença dos que se importam apenas com si mesmos, sem olhar para aqueles que encontram no caminho. Contudo, neste sentido, não esperemos, na pura espera, bons exemplos do Planeta e nem da Casa Branca.

Fico muito preocupada com a aparente normalidade, com a reabertura de quase tudo: comércio, casas de festas, igrejas, parques, praças e escolas. As escolas são as que mais nos preocupam, pelo número de pessoas que se envolvem neste retorno e percurso. Há como aceitarmos entre 700 a 800 alunos diariamente? Não quero crer nesta indiferença! A indiferença é o peso morto da história, dizia Gramsci. Não é uma atitude aceitável para nenhum ser humano, frente a qualquer situação de sofrimento do outro. A dor do outro deve nos comover, que significa, nos mover, de alguma forma, na direção deste outro que sofre.

Preocupado com os problemas sociais, ainda mais agravados pela pandemia no mundo, o Papa nos escreve uma Carta Encíclica, Fratelli Tutti, lançada, a propósito, no 04 de outubro, dia de São Francisco de Assis, Patrono de seu Pontificado. Com o cuidado de quem sabe lidar com a pena, nos orienta ao cuidado da vida, das relações humanas, o jeito de tratarmos a natureza. Como um grande cuidador da alma humana, nos dá o exemplo de um coração aberto ao mundo inteiro, solidário.

Obviamente que o tempo de pandemia força nessa criatividade. A leitura e a reflexão da Fratelli Tutti nos ajudam a entender melhor este momento, e como vivermos melhor a vida, daqui para frente, se ainda há tempo para repararmos e que envenenamos o estragamos.

*Mestre e Doutora em Educação pela UFRGS. Autora de: Escola Itinerante - na fronteira de uma nova escola, São Paulo, Expressão Popular, 2009/2011; e de Cartas Pedagógicas - aprendizados que se entrecruzam e se comunicam, São Paulo; Outras Expressões, 2012.

A cada dia temos o desafio de organizar nosso tempo e ocupações, por ordem de prioridade, sem esquecer que somos gente, de carne e osso, e com um coração que sangra todos os dias, nos dia Saramago. Somos seres humanos, embora muitas vezes, nossas atitudes provem o contrário: esquecemos de nossa humanidade. Enlouquecer ninguém quer e não é bom que aceitemos a loucura por algo que vai passar, e passará. Há quem diga: “de perto ninguém é normal”. Eis a oportunidade extraordinária de ficarmos bem perto de nós mesmos, muitas vezes, somente do meu mesmo. Quem sabe, podemos confirmar e reconhecer nossa própria anormalidade. E assim nos perguntar: como me vejo? Como me trato? Como me escuto? E como ouço a voz de quem não está presente? Se enlouquecermos, teremos duplo trabalho: lutar para voltarmos ao normal da vida, dos pensamentos, dos sentimentos. Quantos desafios o tempo de Pandemia está nos impondo! Tenho pensado que a depender do comportamento de cada um de nós, tudo vai passar, e resultará em um grande aprendizado.

Mas, com o que mesmo ocupamos e nesse tempo, limitados de encontros e abraços? Que experiências, aprendizados recebemos e partilhamos?

País é, eu encontrei um jeito, por ora, bem saudável para conviver e enfrentar o tempo do recolhimento, que demora a passar. Retomei o bordado à mão, iniciado há 4 décadas, deixado um tanto de lado pela labuta do cotidiano. Sem muito pensar, comecei a bordar, a princípio, desinteressadamente. Preparei e tecidei, as linhas coloridas, as agulhas, os desenhos e o antigo carbono para passar os desenhos, do papel para o pano. Bordei um ramalhão, e depois outro. A cada obra, me vou admirando e que fazia. Sentia forte alegria e amava o resultado. Olhava, admirava, estranhando e que eu mesma havia feito. Ponto por ponto, bordando o pano, como se plantam flores na terra, combinando umas com as outras. Bordar e tecer e plantar flores guardam relação íntima. As flores bordam o chão, e cada estação da natureza, requer qualidades próprias. Ambos precisam de planejamento, combinação, ponto por ponto.

A escrita, aqui batizada de pena, porque em outros tempos, a caneta utilizada para escrever as missivas, única forma de se comunicar à época, era uma pena, banhada na tinta, também tem me ocupado, saudavelmente. Ele não escrevi acima da média dos últimos anos. E por isso posso afirmar, a escrita é uma verdadeira e bem sucedida terapia pedagógica, mais ainda quando se reconcilia com o bordado. As duas atividades combinam - pedagogia e terapia.

Entre a agulha e a pena não há distância. Elas se complementam, sem desconfiança alguma. Há sim, acordes. Quando a pena trabalha, a agulha olha, pensa, se recompõe, descansa. Planeja os próximos pontos, a combinação das cores. Enquanto a agulha trabalha, é a vez da pena descansar, remoser, matutar, estranhar sua própria escritura. Naturalmente, nenhuma se queixa de estar trabalhando ou estar descansando. Não há sentimento de inveja entre uma e outra. A cada uma, seu tempo. Voluntariamente, sem conflitos, uma dá lugar à outra, sem medo de perder o espaço próprio, seu. O que uma faz, a outra não faz. O que as duas fazem, é encantar-se com os feitos da outra. Contudo, ambas lapidam, enfiquejando suas próprias, singelas, bonitezas e encantamentos. Ainda cedo elas compreenderam a lição nos deixada por Gorki em 1917: “Is logo comecei a sentir prazer no trabalho - compreendi a decisiva significação cultural do trabalho e entendi que se podia encontrar tanta satisfação em serrar madeira, arar a terra ou amassar pão como em entoar uma canção”.

Sim, a vida, neste momento requer ocupação produtiva. Não aquela ocupação do lucro, do capital explorador, que envenena as plantas para produzir mais e ganhar mais. A vida requer ocupação e alimentação, saudável, que inclui o acolhimento de si, do outro, do próprio silêncio. E da valorização do medo da morte e da dor.

O Papa nos orienta à “atelesnalidade” da paz, a ser construída, ponto por ponto, um nó depois do outro. Pontos que podem combater as guerras, as discordâncias entre povos e nações, a pena de morte, inaceitável e desproporcionada em qualquer sociedade e tempo histórico. Com sua sabedoria nos orienta à fraternidade, ao amor fraternal, do abertura a todos. É uma Carta entendida diretamente a você, a mim, e a Tutti Fratelli. Vejam sua caixa de correio, a Carta deve estar lá, à espera de sua leitura. Vale a pena sentir e experimentar o desejo profundo de Francisco de Assis, unido com rigor pelo Papa Francisco. A paz é necessária, porque todos somos irmãos.

Como disse acima, a pena e a agulha caminham de mãos dadas, sem discordâncias. E, nós?

Grande abraço, Isabela Camini

KIT DE VIAGEM

Papéis de Carta

Os papéis de carta, artesanais, impressos ou comerciais, trazem à viagem mais leve e boniteza ao escrever.



KIT DE VIAGEM

Nessa viagem pela Amazônia, o percurso pode trazer muitas surpresas, conhecimentos e convergências entre os escritores-viajantes. No Diário de Bordo, um dos viajantes anotará suas impressões e descobertas para compartilhá-las com todos ao final da jornada.

DIÁRIO DE BORDO



Componentes do Produto Educacional

KIT DE VIAGEM

Pistas e Percursos

Para iniciar a viagem, sugestões e pistas de trajetórias e rotas a trilhar nas confluências da Amazônia.



1 CONHECER

O primeiro contato, em que será feita a apresentação aos escritores-viajantes. Nesta carta, que não terá limite de linhas ou páginas, espera-se que escreva sobre a vida, seus relacionamentos, experiências profissionais, acadêmicas, culturais, políticas e o que mais achar relevante ao diálogo.

2 RE-CONHECER

Já tendo lido as carta(s) de outro(s) correspondentes, podem se reconhecer no relato do outro(a); e, ao voltar-se para si, reconhecer-se a si mesmo. Na troca, poderá, ainda, comentar a carta lida, de outro escrevente; podem ser, ainda, trocas de experiências pessoais e acadêmicas.

3 AMAZONIZAR

Momento de falar sobre sua relação com a Amazônia, suas lutas e esperanças; seu relacionamento com o lugar. Dizer como os saberes locais e científicos se conectam e como essa jornada lhe afetou em relação à sua identidade amazônida.

4 TERTÚLIA

Encontro entre os correspondentes para se conhecer e refletir sobre a experiência vivenciada. Como foi a troca, quais ensinamentos e aprendizagens, avaliando sua participação e como se sente, ao final dessa jornada, e que mensagem pode deixar para os futuros escreventes-viajantes.

Ao final dessa jornada, cheia de aventuras, descobertas e transformações, muitas cartas foram produzidas, que tal fazer o mundo ler e ouvir, a nós, os amazônidas? Como sugestão as cartas podem ser expostas em murais ou varais e compartilhadas com, quem sabe, novos viajantes. É hora de enviar nossas Cartas para/da Amazônia!



As cartas trocadas entre mim, a Gabriela Andrade e o Márcio Ramos, denominadas Diário de Viagem: Coletânea de Cartas, completam o acervo das CARTAS PARA AMAZÔNIA e demonstram, como testemunhas, a potencialidade das cartas como instrumento de ensino, aprendizagem e transformação social.



Criação:

Aldenora Pena da Silva

Orientação:

Prof. Dr. Sandro Adalberto Colferai

Ilustrações:

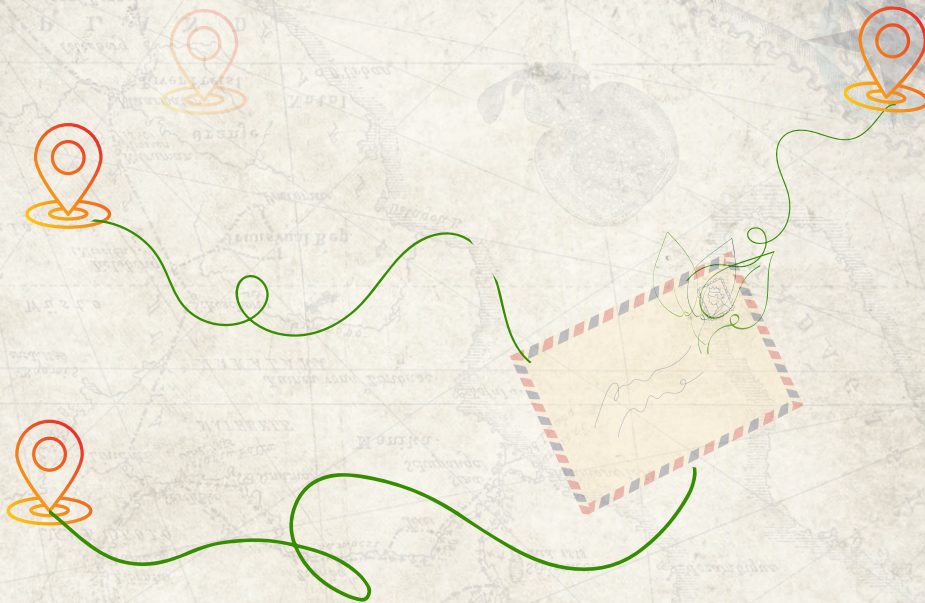
Canva Education

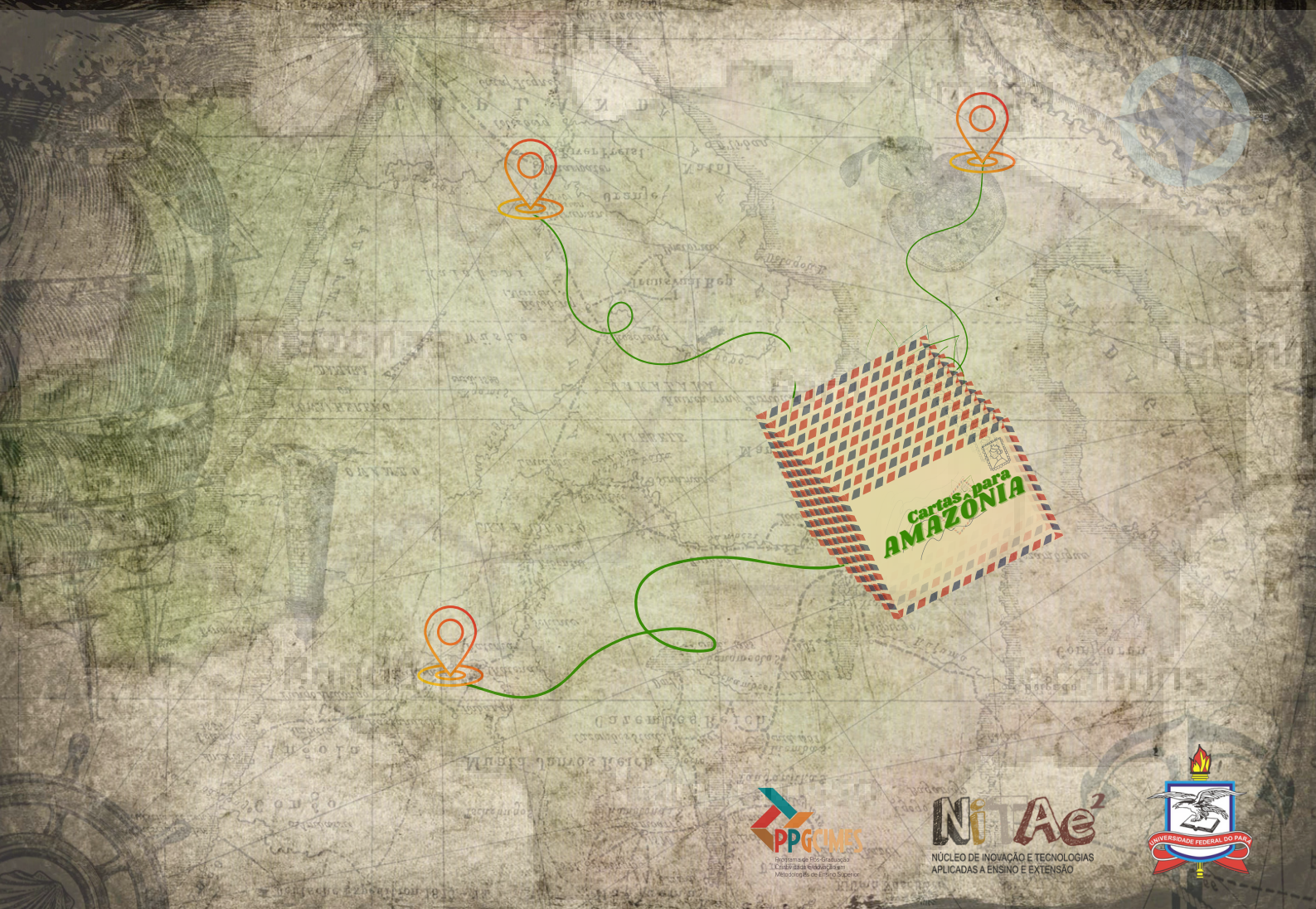
Fotos:

Aldenora Pena da Silva

Linha de Pesquisa:

Criatividade e Inovação em Processos e Produtos Educacionais – CIPPE





Programa de Pós-Graduação
em Letras, Línguas, Literaturas
e Estudos da Escrita Superior



NiTAe²

NÚCLEO DE INOVAÇÃO E TECNOLOGIAS
APLICADAS A ENSINO E EXTENSÃO

